

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

HISTÓRIA DA ARTE:
O século XIX
Parte 2

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O Neoclássico.

O Rococó perde sua hegemonia com a queda do reinado francês e da nobreza. Os ideais revolucionários e iluministas querem transformações e mudanças. Napoleão Bonaparte é indicado Consul e passa governar a França e é ele também que estimulará uma das tendências mais recorrentes da Arte: a Clássica.

O Classicismo é uma tendência que já se mostrava desde o século XVII, permeia o século XVIII e caminha até o século XIX e, tardiamente, entra no século XX.

As Academias que nasceram no Renascimento Italiano, já haviam expandido sua metodologia/pedagogia para além de suas fronteiras tornando-se um modelo para o ensino de arte.

A Academia de Roma foi uma referência para a formação dos artistas europeus e também de outros continentes, inclusive da América Latina, especialmente no Brasil, via Missão Artística Francesa instituída por D. João VI no século XIX permanecendo como escola de formação artística até o século XX.

Grande parte dos artistas europeus, se deslocavam para Roma para iniciar ou complementar sua formação. Era o caso da França, Alemanha, Inglaterra, Espanha entre outros.

Pode-se dizer, em nosso caso e pela influência que recebemos, que a academia mais bem sucedida foi a francesa.

A Arte Neoclássica surge por volta de 1750 e vem até o século XIX, prega o retorno ao passado, pela imitação dos modelos antigos greco-romanos;
O culto à academia e seus mestres, nos temas e nas técnicas, modelos e regras ensinadas nas escolas ou academias de belas-artes;
A arte tomada como cópia do natural.
E a valorização da História, efemérides e heróis

Um dos fatores que contribuiu para a instauração do projeto Neoclássico foi a descoberta de Pompéia e Herculano, cidades italianas soterradas pela erupção do Vulcão Vesúvio em 79 d.C. A exploração arqueológica destas cidades começa em 1738 e revela costumes romanos bem como algumas Obras de Arte revigorando o conceito clássico.



©JBnaEstrada

























O que se vê no contexto de Pompéia e Herculano, são obras “clássicas” ou seja obras que revelam, sem dúvida, o gosto e o modo dos romanos fazerem arte o que reforça a tendência em recorrer às culturas chamadas clássicas greco-romanas intensificando o contexto Clássico e Neoclássico.

Na França do Iluminismo, pensadores como Denis Diderot e Voltaire preconizavam uma arte mais eficiente em aspectos formais e racionais, intelectualizada e moral.

Johann Winckelmann, atende a este apelo ao escrever em defesa da tradição clássica greco-romana, cujos princípios são adotados por artistas influentes como Mengs, Canova e David.

Politicamente a inspiração neoclássica da cultura grega também trás a questão da democracia e a romana a da república, valores associados como honra, dever, heroísmo, civismo e patriotismo. Talvez por isso o estilo neoclássico tenha sido adotado pelo governo revolucionário francês como recurso ideológica contra o luxo e a afetação das elites de gosto Rococó.

Anton Raphael Mengs

(Alemanha, 1728-1779)

Cria o painel Parnassus na Vila do cardeal Alessandro Albani, um dos mais famosos colecionadores de arte da época, definindo um modo de fazer que passa a influenciar os artistas que conviviam com a vida cultura romana daquele período.



Mengs, Parnassus, 1761



Mengs,
Flagelação de
Cristo, 1780



Mengs, São João Batista



Mengs, João Batista, 1774

Antonio Canova, (Possagno, 1757 -
1822, Venezia).







Jean-Jacques Louis David
(Paris, 1748-1825, Bruxelas)
Frequentou a Real Academia de
Pintura e Escultura de França e
depois a Academia de Roma a partir
de 1774 por cinco anos.
Depois de participar dos Salões do
Louvre, vem a ser Pintor oficial da
corte de Napoleão Bonaparte.



O Julgamento dos Horácios, 1784



A morte de Sócrates, 1787



A morte de Marat,
1793



As Sabinas, 1799



Coroação de Napoleão, 1805-7

Napoleão no passo
de Saint Bernard,
1801



David foi um dos idealizadores da renovação da Escola de Belas Artes de Paris, em função das ideias Iluministas.

Dois discípulos de David: Gross e Ingres, também seguem as orientações Neoclássicas do mestre.

Antoine-Jean Gross
(Paris, 1771-1825)



Napoleão visitando as vítimas da peste de Jaffa, 1804



Batalha das Pirâmides, 1810

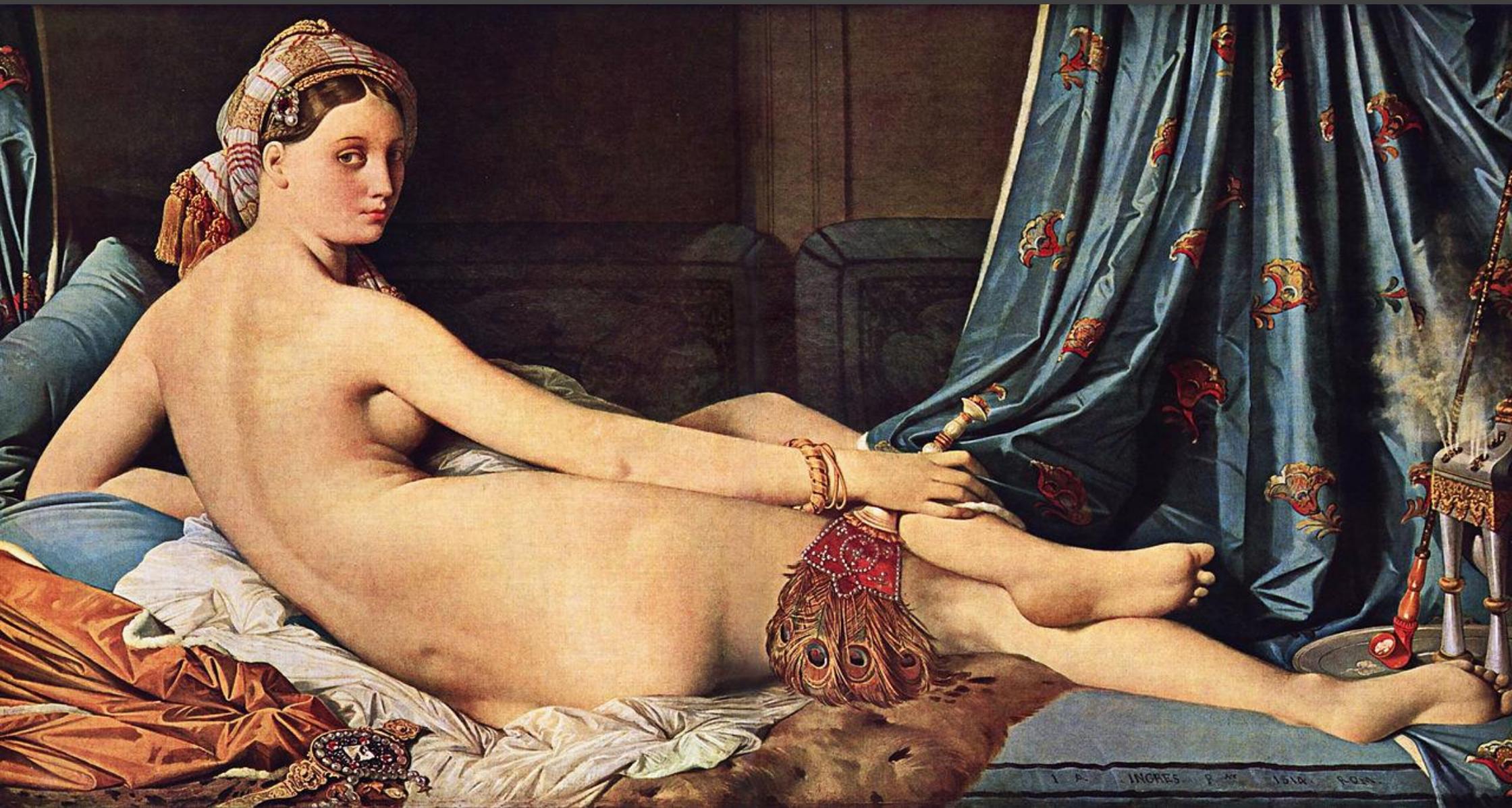
Jean-Auguste Dominique Ingres
(Montauban, 1780-1867, Paris)



Napoleão no Trono, 1806



Retrato da Princesa de Broglie, 1853.



A grande Odaliska, 1814



A banhista de Valpinçon,
1808

Como dissemos anteriormente, a Revolução Francesa, cujo ideário pregava a Liberdade, Igualdade e Fraternidade, é um dos fatores que irá determinar a busca por novos valores sociais. A busca pelos ideais burgueses em contraponto aos ideais da nobreza que havia dominado a cena cultural e, valores como o nacionalismo, o individualismo e a liberdade vão estimular uma nova tendência estética.

O Romantismo é a resposta da Arte para as transformações políticas e sociais que ocorreram, principalmente, na França. Se opunha ao Racionalismo e Iluminismo defendendo o Individualismo, Idealismo, Subjetivismo, Naturalismo, Nacionalismo, Historicismo e as Efemérides entre outras tendências idealistas.

A emoção, espiritualismo, individualidade são marcas importantes nas obras Românticas.

O Romantismo já faz a passagem do século XVIII para o século XIX. Na Arte Visual, os trabalhos de Francisco Goya e Eugène Delacroix representam bem esta tendência que se manifestou também na Literatura e na Música expandindo para outros países, inclusive o Brasil.

O ROMANTISMO

O Romantismo é a resposta da Arte para as transformações políticas e sociais que ocorreram, principalmente, na França. Se opunha ao Racionalismo e Iluminismo defendendo o Individualismo, Idealismo, Subjetivismo, Naturalismo, Nacionalismo, Historicismo e as Efemérides. A emoção, espiritualismo, individualidade são marcas importantes nas obras Românticas.

O Romantismo já havia intuído as transformações que definiram a transição do século XVIII para o século XIX. Na Arte Visual, os trabalhos de Francisco Goya e Eugène Delacroix representam bem esta tendência que se manifestou também na Literatura e na Música expandindo para outros países, inclusive o Brasil.

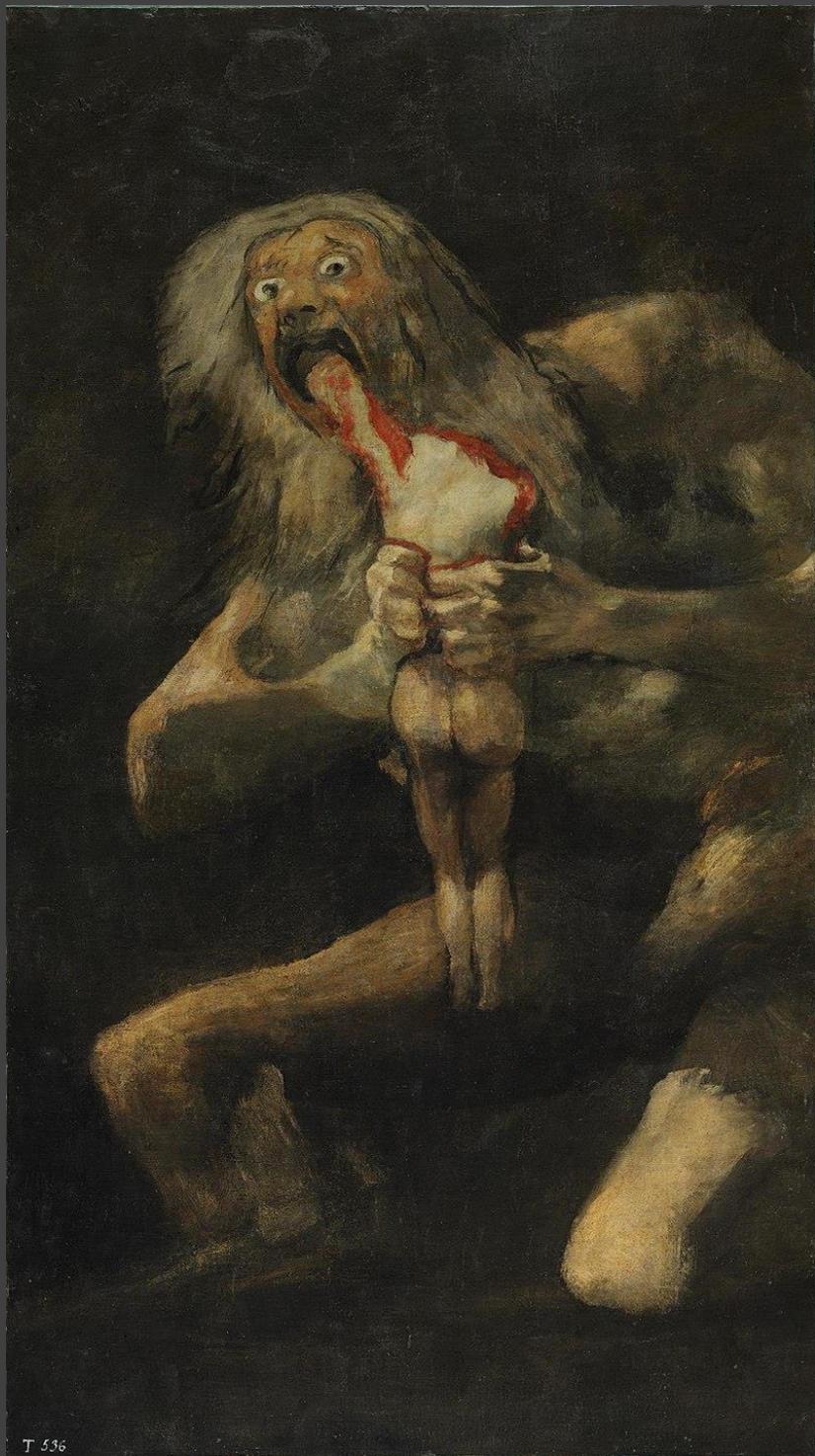
Francisco José de Goya y Lucientes.
(Fuendetodos, Es. 1746 – 1828, Bordéus,
Fr.)



O dois de Maio de 1808, 1814.



Os fuzilamentos de 3 de maio de 1808, 1814.



Saturno devorando um filho, 1823.



La Romería de San Isidro (1820-1823)



Sabah das Bruxas, 1821-3



Dois velhos comendo sopa, 1819-23



La Maja Vestida, 1800 e La Maja Nua, 1795-1800.



La Maja Vestida, 1800 e La Maja Nua, 1795-1800, foto de Elliott Erwitt, 1995.

Eugène Delacroix,
(Saint-Maurice, 1798-1863, Paris)



A barca de Dante, 1822.



A Liberdade guiando o povo, 1830

Jean-Louis André Théodore
Gericault,
(Ruão, 1791-1824, Paris)



A balsa da Medusa, 1819



Leão atacando cavalo, 1820

O Realismo

Em contraponto ao individualismo que o Romantismo imprimiu ao seu trabalho, vamos encontrar o Realismo, outra tendência estética que se manifesta no século XVIII entre 1850 e 1900. O Realismo toma por referência algumas questões de caráter social que começaram a obter visibilidade na sociedade burguesa daquele período e traz isto para o contexto da arte por meio do engajamento político e social.

Os artistas Realistas partiram das temáticas cotidianas e das paisagens, originárias da Escola de Barbizon e , posteriormente, passaram a tomar as questões de ordem social ao contrário do caráter intimista e inventivo dos artistas românticos.

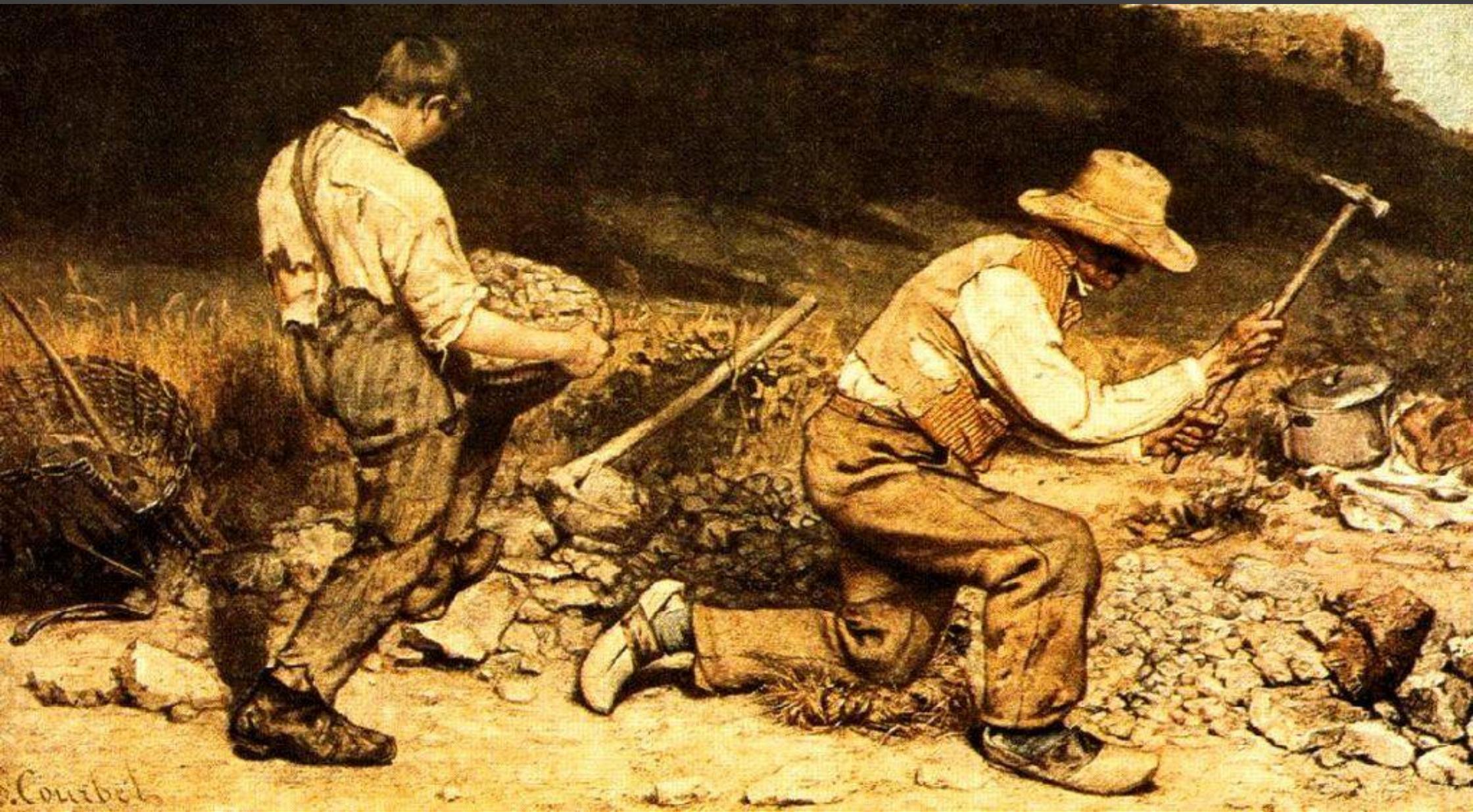
Temas como trabalho, exclusão social, injustiça e outros valores de caráter humanista passam a ser tratados por vários artistas de tendência Realista.

Podemos considerar como representantes típicos desta manifestação artistas como: Coulbert, Corot, Daumier, Manet, Milliet.

Gustave Coulbort
(Ornans, 1819-1877, Latour-de-
Peilz)



Mulheres peneirando trigo, 1854-55



Quebradores de Pedra II, 1850

Jean-Baptiste Camille Corot
(Paris, 1796-1875, Paris)



Fontainebleau, 1830



Duas pastoras no lago, 1850-55

Honoré Daumier
(Marselha, 1808-1889, Valmondois)



Vagão de terceira classe, 1862-64



Burden, 1850-53

Jean-François Millet
(Greville Hague, 1814-1865,
Barbizon)



Angelus, 1859

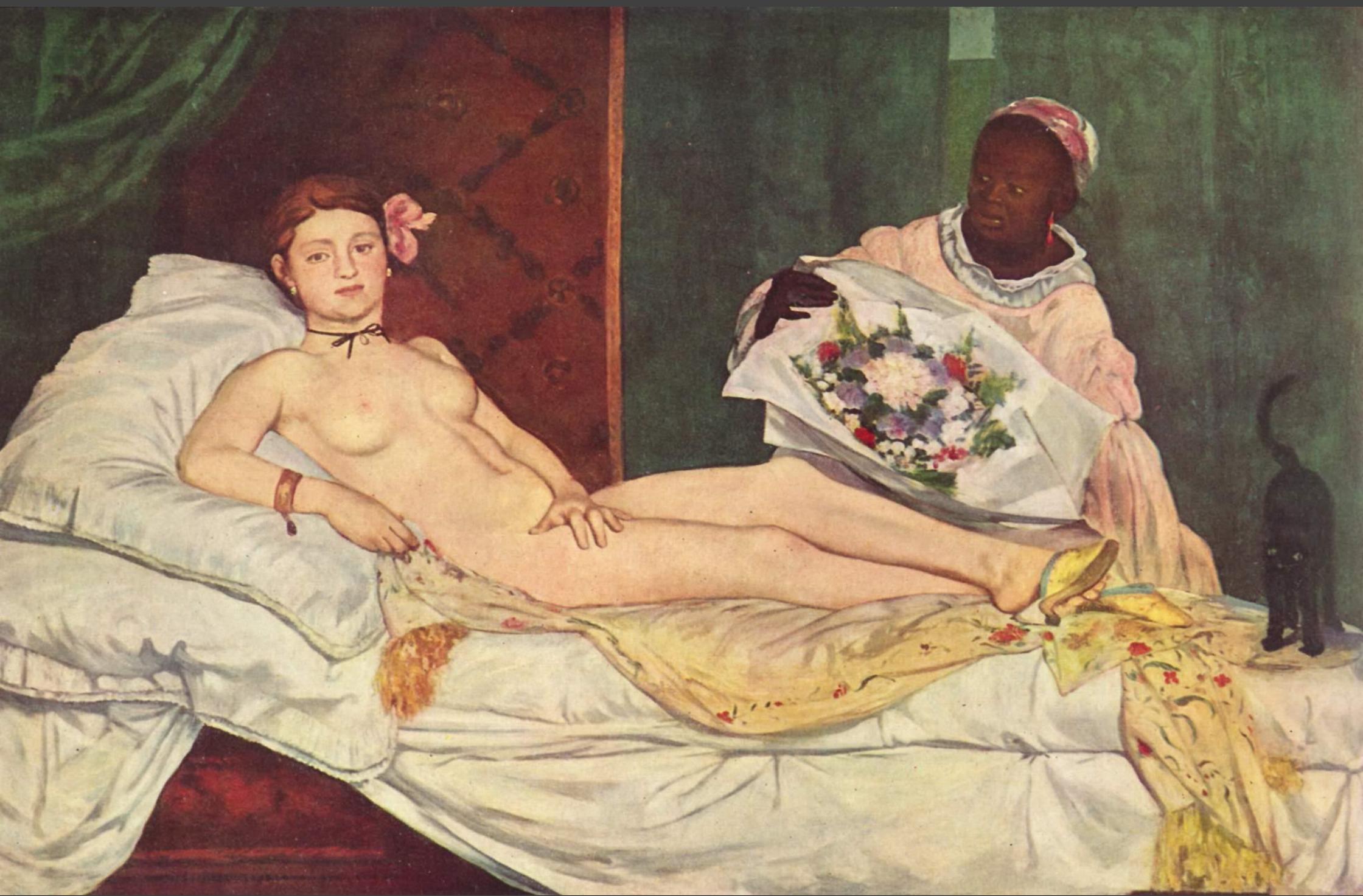


Catadoras de trigo, 1857

Édouard Manet
(Paris, 1832-1883, Paris)



Almoço na Relva, 1863



Olympia, 1863

Pode-se dizer que o Realismo já se caracteriza como uma das tendências que se opõe à tradição clássica na medida em que sua abordagem temática se distancia drasticamente dos temas usuais como a mitologia e o passado greco-romano, neste sentido já prepara o caminho para as transformações que o Modernismo irá desenvolver.